



PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR LINFOMA NÃO HODGKIN EM CRIANÇAS

GABRIELA LORENA GUIMARÃES FREIRE

Introdução: Os Linfomas Não Hodgkin são os principais representantes das neoplasias linfoides e a terceira neoplasia que mais acometem crianças. Os Linfomas Não Hodgkin em crianças ocupam terceiro lugar de prevalência, sendo menos frequente somente que a Leucemia Linfóide Aguda e as neoplasias neurais. Essa neoplasia tem uma ligeira preferência pelo sexo masculino. Os principais fatores de risco são histórico familiar positivo em parentes de primeiro grau, visto que esse câncer está muito associado à genética. Os fatores ambientais também estão associados a essa prevalência. Classifica-se clinicamente como indolentes, em que a linfadenopatia é insidiosa, e agressivos, em que o paciente se apresenta com massas linfonodais de crescimento rápido. **Objetivo:** Este estudo visa analisar o perfil epidemiológico na região sudeste brasileira com base na prevalência de casos de Linfomas Não Hodgkin em crianças. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através do DATASUS, referentes ao período de 2019 a 2023. Analisou-se a Região Sudeste e seus respectivos Estados, além da faixa etária de 1-4 anos e 5-9 anos. **Resultados:** Observa-se que a região Sudeste detém primeiro lugar de internações dos Linfomas Não Hodgkin no Brasil. Ademais, o número de internações no sexo masculino é mais prevalente nessa região, sendo 1.560 em meninos e somente 561 em meninas de mesma faixa etária. **Conclusão:** Com base na análise desse estudo, demonstra-se aumento nas internações por Linfoma Não Hodgkin em crianças no Brasil nos últimos cinco anos, que pode ser esclarecido pela evolução dos métodos diagnósticos, melhor qualificação dos médicos e melhoria na qualidade dos sistemas de informação no país. Há uma clara relação entre o histórico familiar de Linfoma Não Hodgkin e a incidência em crianças entre 1-4 anos e 5-9 anos. Sendo o prognóstico dependente do tipo histológico, apesar dos linfomas indolentes terem uma sobrevida maior sem tratamento do que os linfomas agressivos, a cura geralmente não é atingida pela quimioterapia, todavia, se localizados precocemente, os linfomas agressivos podem ser curados pelo tratamento quimioterápico, o que aumenta a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Linfoma não hodgkin, Linfoma não hodgkin em crianças, Internações por linfoma não hodgkin, Sudeste, Brasil.